

## ESTUDOS EXPERIMENTAIS DO PORTUGUÊS

*Anabela Rato*<sup>1</sup>

*Suzi Lima*<sup>2</sup>

O presente volume da Revista Linguística “Estudos Experimentais do Português” é parcialmente dedicado à divulgação dos trabalhos apresentados no primeiro workshop “Experimental Portuguese Linguistics” que ocorreu na Universidade de Toronto, Canadá, no dia 30 de abril de 2018. O evento, organizado por Anabela Rato e Suzi Lima, incluiu apresentações de trabalhos de diversas áreas da linguística que fizeram uso de diferentes métodos experimentais em seus trabalhos sobre o Português Brasileiro e Europeu. Alguns dos trabalhos apresentados no evento incluídos neste volume são os artigos de: 1) Arthur Pereira Santana, sobre o estatuto das vogais médias átonas no dialeto do Português Brasileiro falado em São Luís do Maranhão; 2) Nádia Canceiro, sobre relações referenciais no Português Europeu em frases coordenadas e subordinadas adverbiais; 3) Ohanna Teixeira Barchi Severo, sobre as propriedades discursivas dos nomes indefinidos e dos singulares nus no Português Brasileiro; 3) Raíssa Silva Santana e Elaine Grolla, sobre a aceitabilidade do singular nu pré-verbal em Português Brasileiro; 4) Scott Schwenter e Luana Lamberti sobre o papel da referência temporal na forma do imperativo em Português Brasileiro; 5) Scott Schwenter, Mark Hoff, Kendra Dickinson, Justin Bland e Luana Lamberti, sobre os usos da segunda pessoa singular pronominal na posição de objeto no Português Brasileiro.

O volume também inclui trabalhos que não foram apresentados no referido workshop mas que igualmente contribuem com pesquisas sobre a interação entre linguística teórica e experimental no Português Brasileiro e Europeu. Os artigos exploram o processamento de modais no Português

---

1 University of Toronto. E-mail: [anabela.rato@utoronto.ca](mailto:anabela.rato@utoronto.ca).

2 Universidade Federal do Rio de Janeiro. E-mail: [suzilima1@gmail.com](mailto:suzilima1@gmail.com).

Brasileiro (Ana Lúcia Pessotto); a harmonização vocálica progressiva no dialeto do Português Europeu falado na Madeira (Carlos Sousa Silva); a categorização perceptiva de vogais do inglês por falantes do Português Europeu (Anabela Rato) e a interpretação de pronomes nulos e plenos por parte de falantes L1 chinês/L2 Português Europeu (Yi Zheng, Paula Luegi, Ana Madeira, Gabriela Matos).

Além disso, a revista também apresenta uma entrevista com a pesquisadora Cristina Flores, da Universidade do Minho, Portugal, especialista em bilinguismo e aquisição do Português como língua de herança, realizada por Diana de Oliveira, doutoranda na Universidade de Minho.

Finalmente, o volume apresenta uma resenha do *Handbook of Portuguese Linguistics*, editado por Leo Wetzels, João Costa e Sérgio Menuzzi, que abrange um conjunto de artigos que discutem diferentes aspectos do português brasileiro e o europeu, em diferentes áreas da linguística. Sandra Quarezemin, Núbia Saraiva Ferreira, Ana Livia Agostinho, Giuseppe Varaschin, Karina Zendron da Cunha e Luciano de Oliveira são os autores da resenha.

Três dos artigos do volume exploram tópicos nas áreas de fonética e fonologia tanto em dialetos do Português Brasileiro como em dialetos do Português Europeu. O artigo “Perceptual categorization of English vowels by native European Portuguese speakers” de Anabela Rato, apresenta os resultados de uma tarefa de assimilação perceptiva, usada para avaliar o grau de semelhança inter-linguística entre os inventários vocálicos do Português Europeu (L1) e do Inglês (L2), que permitem prever dificuldades na percepção e produção de sons não nativos. Os resultados são discutidos partindo de dois modelos de percepção inter-linguística e aquisição fonológica L2. O estudo de Arthur Santana, “The status of unstressed lax-mid vowels in northern dialect of Brazilian Portuguese”, investiga a hipótese de que o dialeto do Português Brasileiro falado em São Luís do Maranhão) apresenta um padrão de redução que favorece a produção de médias-baixas, a partir de dados de fala. Finalmente, o artigo “Harmonização vocálica progressiva no português da Madeira”, de Carlos Silva, trata sobre a descrição de um fenômeno fonológico - a harmonização vocálica progressiva - observado nos dialetos insulares da Madeira, realizada a partir da análise de dados de fala espontânea.

Quatro artigos sobre o Português Brasileiro exploram experimentalmente tópicos centrais na área de semântica (modais, implicaturas, nomes nus). O artigo de Ana Lúcia Pessotto, “O processamento de sentenças modais no português brasileiro: evidência a partir de leitura auto-monitorada”, confirma

o efeito do contexto no processamento de sentenças com os modais ‘deve’ e ‘tem que’, em cenários estereotípicos e não-estereotípicos. O artigo de Ohanna Teixeira Barchi Severo, “Propriedades discursivas dos indefinidos e dos singulares nus no Português Brasileiro: um estudo de produção”, discute as diferenças entre nomes nus e indefinidos a partir de um estudo de produção no português brasileiro. A autora mostra que DPs plenos são as expressões anafóricas preferidas tanto para singulares nus quanto para indefinidos. O artigo de Raíssa Silva Santana e Elaine Grolla, “A aceitabilidade do singular nu pré-verbal em Português Brasileiro”, reporta os resultados de uma tarefa de julgamento de aceitabilidade com sujeitos singulares nus em posição de sujeito em três tipos de sentença (genéricas, com predicados-de-espécie, com predicados-de-estágio). As autoras observaram que sentenças com predicados-de-estágio apresentaram taxas baixas de aceitação. Finalmente, o artigo “Implicatura escalar como um universal linguístico: dados experimentais do português brasileiro” de Renato Caruso Vieira investiga a aquisição, a partir de estudos com crianças de 5 a 7 anos, das implicaturas escalares no Português Brasileiro de três tipos: a quantificacional, de tipo enciclopédica e *ad hoc*.

Dois artigos apresentam experimentos na área de sintaxe (estruturas complexas) no Português Europeu. Em “Relações referenciais em frases coordenadas e subordinadas adverbiais”, Nádía Canceiro analisa as relações referenciais entre sujeitos em frases coordenadas e subordinadas adverbiais (integradas e não integradas), através de uma tarefa de julgamento de referência. Em artigo “How Chinese learners of L2 European Portuguese interpret null and overt pronouns in forward and backward anaphora” Yi Zheng, Paula Luegi, Ana Madeira e Gabriela Matos investigam como falantes nativos do Português Europeu e do Chinês e falantes L2 do Português Europeu interpretam pronomes nulos e plenos em anáfora e catáfora.

Finalmente, dois dos artigos do volume exploram o uso de métodos experimentais para estudos em larga escala de variação do Português Brasileiro. No artigo “Testando o papel da referência temporal na forma do imperativo em português brasileiro”, Luana Lamberti e Scott Schwenter analisam a variação do imperativo em Português Brasileiro que pode ser expresso com indicativo (*come!*) ou subjuntivo (*coma!*), concluindo que uma explicação adequada da variação precisa tomar em consideração a referência temporal do imperativo em seu contexto discursivo. No artigo de Scott Schwenter, Mark Hoff, Kendra Dickinson, Justin Bland e Luana Lamberti, “Experimental evidence for 2SG direct object pronoun preferences in Brazilian Portuguese”, discute-se a competição entre as formas *te* e *você* no Português Brasileiro. Os autores apresentam evidência experimental para argumentar que enquanto *te* é preferido em termos globais, *você* é preferido em contextos contrastivos,

especialmente nos casos de duplo contraste.

Em conclusão, esperamos que os trabalhos apresentados neste volume, em diferentes áreas da linguística, evidenciem a contribuição de estudos experimentais para o avanço da descrição e análise do Português Brasileiro e Europeu.

*Boa leitura!*